



Projeto Disseminação  
da Metodologia do PAIR

# Sistematização dos Aprendizados

JULHO/2012

# Ficha Técnica

Dilma Rousseff  
Presidenta da República  
Federativa do Brasil

Michel Temer  
Vice-presidente da República  
Federativa do Brasil

Maria do Rosário Nunes  
Ministra de Estado Chefe da  
Secretaria de Direitos Humanos  
da Presidência da República

Patrícia Barcelos  
Secretária-Executiva da  
Secretaria de Direitos Humanos  
da Presidência da República

Angélica Goulart  
Secretária Nacional de  
Promoção dos Direitos da  
Criança e do Adolescente

Cláudio Roberto Stacheira  
Diretor do Departamento de  
Políticas Temáticas dos Direitos  
da Criança e do Adolescente -  
Interino

Joseleno Vieira dos Santos  
Coordenador do Programa  
Nacional de Enfrentamento

da Violência Sexual contra  
Crianças e Adolescentes

## ORGANIZADORES

Eliane Bispo Campelo  
Fernando Luz Carvalho  
Graça Gadelha  
Leila Paiva

## REVISÃO ORTOGRÁFICA

Edmilson Nascimento

Secretaria de Direitos Humanos  
da Presidência da República

Secretaria Nacional de  
Promoção dos Direitos da  
Criança e do Adolescente

Programa Nacional de  
Enfrentamento da Violência  
Sexual de Crianças e  
Adolescentes

SCS B, Qd 9, Lt C, Ed. Parque  
Cidade Corporate Torre A, sala  
805-A

70.308-200 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2025-9907

e-mail: [pnevsc@sdh.gov.br](mailto:pnevsc@sdh.gov.br)

[www.direitoshumanos.gov.br](http://www.direitoshumanos.gov.br)

Instituto Aliança

Rua Frederico Simões nº 153,  
Edf. Orlando Gomes, sala 1009

Salvador, Bahia, Brasil. Cep:  
41.820-774

e-mail: [ia@institutoalianca.org.br](mailto:ia@institutoalianca.org.br)

[www.institutoalianca.org.br](http://www.institutoalianca.org.br)

Esta publicação é resultado  
do Termo de Parceria nº  
750584/2010, firmado entre a  
Secretaria de Direitos Humanos  
da Presidência da República e o  
Instituto Aliança.

A reprodução do todo ou  
de parte deste documento é  
permitida somente para fins não  
lucrativos e com a autorização  
prévia e formal da SDH/PR.

DISSEMINAÇÃO DA  
METODOLOGIA  
DO PAIR – CURSO EAD  
SISTEMATIZAÇÃO DOS  
APRENDIZADOS/ MATERIAL  
DIDÁTICO

- Brasília: Instituto Aliança,  
2013 - 70 p



# APRESENTAÇÃO

A experiência de criar um método de trabalho estruturado a partir dos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, que contempla múltiplas visões, revelou-se uma estratégia viável na implantação do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil (PAIR). Implementado a partir de 2003, na modalidade presencial, o PAIR atualmente alcança mais de 600 municípios brasileiros. Adequar esse percurso metodológico à realidade de municípios de pequeno, médio e grande porte, considerando a amplitude e dimensão continental do Brasil, constituiu o principal desafio para disseminar a metodologia do PAIR, na modalidade a distância.

A disseminação da metodologia do PAIR em escala, referenciada no desenvolvimento de um processo efetivo de educação a distância, surgiu como projeto-piloto, de caráter inovador, fruto de uma bem-sucedida parceria firmada em Dezembro/2010 entre a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e o Instituto Aliança. O projeto EAD/PAIR manteve a integridade da proposta de capacitação presencial, tendo aportado conteúdos e práticas considerados essenciais para o fortalecimento das redes de proteção nos municípios, na perspectiva de prevenção e atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência sexual.

A complexidade dos diversos fenômenos que envolvem as situações de violência sexual exige a combinação de modelos de formação e qualificação de profissionais que atuam nesta área, observadas as peculiares das regiões brasileiras. Para tanto, a proposta EAD tomou por base a Matriz Intersetorial de Políticas Públicas, conforme dados atualizados pela Secretaria de Direitos Humanos (SDH-PR).

Por ter uma característica própria voltada ao desenvolvimento e validação da metodologia do PAIR para disseminação em larga escala, o Projeto focou a sua intervenção no processo de educação a distância, tendo sido produzidos materiais técnico-pedagógicos (kits), que incluíram o percurso metodológico do Programa, tendo sido ainda disponibilizadas orientações aos municípios voltadas ao desenvolvimento de ações de formação/capacitação de gestores e profissionais vinculados a organizações governamentais e não governamentais.

A proposta nasceu, portanto, com uma perspectiva de disseminação do PAIR a distância, considerando alcançar a validação dessa metodologia, que se inscreve como experiência inovadora no contexto das políticas públicas brasileiras.

A presente publicação, que pretende servir de apoio no desenvolvimento de ações semelhantes em contextos similares relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes, contempla o passo a passo da experiência de implementação da metodologia do PAIR, na modalidade a distância. A SDH/PR e o Instituto Aliança almejam que esse material seja utilizado por gestores como uma boa prática a ser replicada nesta área.

**Angélica Goulart**

Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

**Ilma Oliveira**

Diretora do Instituto Aliança

# Lista de siglas

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro Especializado de Assistência Social

DRP – Diagnóstico Rápido Participativo

EAD – Educação a Distância

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IA – Instituto Aliança com o Adolescente

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização não governamental

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PAIR - Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual no Território Brasileiro

PNEVSCA - Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

POL – Plano Operativo Local



PDF - Portable Document Format

PROEX – Pró-reitoria de Extensão

SEDH - Secretaria Especial de Direitos Humanos

SDH/PR - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

SGD – Sistema de Garantia de Direitos

TCU - Tribunal de Contas da União

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul



# 1. Antecedentes

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma forma de violência multifacetada. Essa característica demanda políticas diversas para fazer frente às suas graves consequências. Embora destacada como uma das principais diretrizes da Política de Atendimento (art.86, ECA), a execução compartilhada de políticas públicas no campo da proteção não faz parte da cultura institucional dos gestores.

Nesse sentido, o Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil no Território Brasileiro (PAIR) surge como resposta a essa demanda considerando que se estrutura a partir de uma proposta metodológica fundamentada no Sistema de Garantia de Direitos (SGD), tendo por objetivo estratégico tornar operativo o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, aprovado em 2000.

A metodologia do PAIR, construída com base nos seis eixos<sup>1</sup> do Plano Nacional, conduz à formulação e execução conjunta das políticas, envolvendo todos os agentes públicos e organizações sociais das redes locais para execução direta de políticas de assistência, saúde, educação, cultura, justiça entre outras. A proposta avança na intervenção dos casos concretos, no formato de “gerenciamento de casos”, propiciando uma abordagem compartilhada e ofertando todas as políticas de que crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência são credoras.

Desde que foi implantado em 2003, gestores responsáveis pela execução de políticas na área da infância e adolescência foram unânimes em afirmar a eficácia da metodologia do PAIR. É que esses gestores acabam isolados na missão de proteger os direitos dessa população e demandam o apoio da rede de proteção.

1 Análise da Situação; Atendimento; Prevenção; Articulação e Mobilização; Defesa e Responsabilização; Protagonismo Infantojuvenil.

Em 2004, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou uma auditoria operacional cujo objeto foi o Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O principal objetivo desse trabalho foi verificar se o referido Programa, então coordenado pela SEDH, por meio da ação Serviço de Proteção Socioassistencial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual (Sentinela), assegurava a prestação de serviços, de forma integrada a outras políticas públicas e a inserção dos beneficiários na rede de serviços, promovendo a proteção das vítimas e o fortalecimento da autoestima e convivência familiar. Alguns dos municípios avaliados pelo TCU vinham sendo tecnicamente assistidos pelas ações do PAIR. Nesses, o TCU percebeu um diferencial no que diz respeito ao impacto do Programa nas ações municipais de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Em relatório divulgado em 2004, o Tribunal aponta que,  
(...) “os objetivos almejados pelo PAIR são consoantes com as necessidades de melhoria identificadas pelo trabalho do TCU, no que diz respeito à integração e articulação do Programa Sentinela. Contudo, sua abrangência é mínima (...)”.  
(...) “dessa forma, propõe-se recomendar que a SEDH envie esforços no sentido de buscar recursos e parcerias visando o aumento da abrangência do PAIR, e elabore estudo com vistas a propor a sua inclusão como uma Ação do Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, na oportunidade da próxima revisão do PPA”.

Dados extraídos do Relatório do TCU/2004 (página 17) ainda em relação ao PAIR destacam a Efetividade do Programa:

“Após o início das ações, o trabalho executado nos municípios ficou mais focado na violência sexual e a questão do abuso sexual ganhou mais visibilidade. Tudo isso contribuiu para o aumento do número de denúncias de casos de abuso e exploração, que apresentou sensível aumento nos municípios atendidos após a implementação do Programa.”

<sup>2</sup>(Fonte: Avaliação do Processo de Implantação do PAIR, 2008).

Essa Avaliação do TCU sugeriu ainda a ampliação do PAIR, identificando nos municípios beneficiados redes locais mais estruturadas e qualificadas para atender crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Na proposta de encaminhamento da Avaliação Final, o TCU faz, ainda, uma expressa recomendação a então SEDH para que dissemine a metodologia do PAIR.<sup>2</sup>

O PAIR tem como principais metas:

- Desenvolver estudos quantitativos e qualitativos para análise da situação de violência sexual infantojuvenil nas áreas abrangidas pelo programa;
- Conhecer e dimensionar os recursos orçamentários e financeiros relacionados ao enfrentamento da violência sexual infantojuvenil nas áreas abrangidas pelo programa;
- Organizar um Sistema de Informações local sobre a situação infantojuvenil, com ênfase na violência sexual;
- Fortalecer os Conselhos enquanto instâncias privilegiadas na formulação de políticas, programas e ações dirigidas ao atendimento e defesa de direitos de crianças e adolescentes, notadamente no que se refere ao enfrentamento da violência sexual infantojuvenil;
- Desenvolver Campanhas de Sensibilização e Mobilização da Sociedade, em especial a mídia e os segmentos que comprovadamente representam fatores de risco à população infantojuvenil;
- Fortalecer as articulações nacionais, regionais e locais de combate a violência sexual infantojuvenil;
- Fortalecer e potencializar a articulação entre os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- Promover mecanismos de exigibilidade dos direitos (defesa jurídica) às vítimas da violência sexual infantojuvenil;
- Qualificar os Serviços de Perícia Técnica como forma de assegurar

atendimento humanizado às crianças e adolescentes em situação de violência;

- ☉ Garantir o atendimento adequado e especializado para crianças, adolescentes e familiares em situação de violência sexual;
- ☉ Integrar as Políticas Sociais Básicas consolidando redes de atenção às crianças, adolescentes e famílias violadas sexualmente;
- ☉ Promover a participação proativa dos segmentos jovens na construção e implementação dos planos operativos locais voltados ao enfrentamento da violência sexual infantojuvenil.
- ☉ Apoiar as iniciativas locais voltadas ao atendimento especializado das vítimas do tráfico e exploração sexual infantojuvenil nos campos da assistência social, educação, saúde, qualificação profissional e geração de trabalho e renda;
- ☉ Desenvolver os instrumentos de comunicação social como estratégia de visibilidade e controle social das situações que representem risco ou ocorrência de violações dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, em especial no tocante a integridade física e psíquica;
- ☉ Sistematizar e disseminar as experiências desenvolvidas em cada um dos municípios de forma a criar situações favoráveis a replicações em regiões que guardem as mesmas características culturais, sociais e econômicas.

## 2. Linha do Tempo

O PAIR já se consolidou como programa de abrangência nacional e atualmente está presente em 22 estados brasileiros e em mais de 600 municípios. Um dos seus principais desafios é dar continuidade ao processo de disseminação, aumentando o número de municípios e unidades federadas atendidos.

Fruto de uma parceria histórica firmada em outubro de 2003, o PAIR surgiu a partir de uma iniciativa conjunta do Governo Brasileiro e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, que trouxe como parceiros técnicos a ONG Partners of the Americas e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A partir de 2004, o PAIR foi implantado, como experiência-piloto, em 6 municípios: Rio Branco/AC, Corumbá/MS; Manaus/AM; Feira de Santana/BA; Campina Grande/PB e Pacaraima/RR.

Em 2005, uma inovadora parceria foi firmada pela então SEDH com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Escola de Conselhos, que passa a implementar projetos visando disseminar a metodologia do PAIR, inicialmente, em duas capitais: Fortaleza, no Estado do Ceará, e Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais.

A partir de 2006, a Escola de Conselhos/UFMS inicia o processo de disseminação da metodologia do PAIR, com o apoio da SDH/PR e de diversos parceiros em diferentes unidades federadas.

Como parte desse processo de disseminação, em 2006, a SDH/PR, com o decisivo apoio do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), a Escola de Conselhos/UFMS passa a implementar o Projeto Estratégia Regional de Enfrentamento ao Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual no Mercosul (PAIR

MERCOSUL), reunindo 15 cidades gêmeas situadas nas fronteiras entre o Brasil a Argentina, o Paraguai e Uruguai, unificando as estratégias metodológicas e as ações de combate a ESCA ente 7 cidades brasileiras, 3 Argentinas, 1 Paraguaia e 4 Uruguaias.

No período de 2006 a 2009, o PAIR foi implantado em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Nos anos de 2009 a 2011, mais cinco estados (São Paulo; Paraná; Rio Grande do Sul; Espírito Santo e Alagoas) implementam a metodologia do PAIR.

A partir de 2012, a SDH/PR firmou parceria com o Instituto Aliança, com o objetivo de disseminar a metodologia do PAIR, na modalidade a distância. No período de dezembro de 2010 a junho de 2012, com a implementação do Curso EAD/PAIR, considerando os



resultados das cinco primeiras turmas, 1180 profissionais de todos os estados brasileiros foram capacitados na metodologia do PAIR e no tema Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Em 2013, a metodologia do PAIR se lança ao desafio de atuar nas 12 cidades-sede da Copa Mundial de Futebol 2014.

A SDR/PR, por meio do PNEVSCA reforça o processo de disseminação do PAIR articulando a rede local de enfrentamento da violência sexual e do tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual nas diferentes esferas, inclusive em regiões de fronteiras com outros países, como é o caso da experiência do PAIR/Fronteiras.

Relatórios técnicos produzidos pelas organizações implementadoras do PAIR apontam que as capitais que executaram o Programa, aumentaram os índices de denúncias, articularam redes de atendimento, implantaram processos sistemáticos de formação, instalaram varas especializadas em crimes cometidos contra crianças e adolescentes, e implantaram espaços especializados para o acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual e de tráfico para esse fim.

Outro impacto importante foi o desenvolvimento de novas metodologias, a partir dos diagnósticos produzidos pelos municípios do PAIR. Esses diagnósticos levaram a SDH/PR a apoiar novas metodologias, por meio dos chamados Projetos Inovadores, destacando-se, dentre outros:

- a metodologia de atendimento especializado a crianças e adolescentes vítimas de tráfico para fins de exploração sexual;
- a metodologia para o atendimento em regiões de fronteira;
- a articulação e envolvimento das universidades no tema, das redes de turismo e do setor empresarial;

- o desenvolvimento do Programa Escola que Protege, em parceria com o MEC;
- a implantação do PAIR Móvel – Atendimento a regiões de difícil acesso da política, sobretudo nos municípios da região norte.

Há um consenso em todos os municípios de que, a despeito das dificuldades encontradas, o PAIR teve um impacto positivo. Isso reforça a metodologia construída e a coloca em um patamar de êxito, que requer maior investimento e merece um cuidado para o constante aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais que atuam diretamente nas ações de enfrentamento da violência sexual. O PAIR é uma estratégia metodológica em processo em constante transformação. O Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR ao utilizar a educação a distância, tornou possível a ampliação dessa inovadora metodologia para todos os estados brasileiros.



# 3. EAD – uma experiência de aprendizagem colaborativa

Maria Helena Cunha<sup>1</sup>

**A** experiência de realização de cursos a distância (EAD) tem demonstrado que essa é uma ferramenta metodológica que contribui, de forma significativa, para a formação profissional, levando em consideração a capacidade de ampliação do acesso ao conhecimento nas várias regiões brasileiras. Esse processo formativo tem como premissa a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências a partir de realidades diversas e de forma colaborativa.

O curso a distância permite que qualquer pessoa interessada no tema participe de um processo formativo virtual, independente de sua localização, tendo como base a construção de redes, bastando ter acesso a um computador ligado à internet e, no caso de ter critérios de seleção específicos, cumpri-los. É uma oportunidade para manter uma formação continuada e aprofundada, exigindo, ao mesmo tempo, muita disciplina por parte do aluno.

Assim, a metodologia de ensino à distância da plataforma EAD|DUO foi criada para abrigar cursos que visam o atendimento às necessidades pessoais e profissionais de cada usuário, além de possuir um calendário apropriado para essa modalidade de aprendizagem.

O modelo pedagógico é o que os especialistas chamam de Mo-

<sup>1</sup>Coordenadora EAD|DUO

delo 50/50 (“*wrap around*”), em que metade das atividades envolve auto-instrução (leitura de textos e artigos de especialistas) e outra metade envolve aprendizagem colaborativa e a criação de uma comunidade virtual (debates entre professores e alunos por meio de um fórum de discussão).

Para um site de EAD auxiliar na criação de uma comunidade virtual pressupõe-se, principalmente, navegabilidade e interface amigável e, não menos importante, informações consistentes, atuais e relevantes ao aprendizado. O que significa que seu design e apresentação são fundamentais, tendo uma atenção especial à criação de um cronograma de aulas, com tópicos bem definidos e tarefas divididas por aula/atividade.

A plataforma de educação a distância da DUO, possui ambientes para fórum de debates, midiateca (biblioteca digital), guia do aluno, documentos da turma, notícias - espaço virtual destinado à atualização de informações de interesse do curso. Dispõe, ainda, de área para cadastro de perfil dos participantes e do Cafezinho, espaço de diálogos informais, com o objetivo de integração da turma. Há também um espaço em que o próprio aluno acompanha o seu desempenho/progresso durante o curso.

O material didático é acessível via plataforma EAD DUO e via arquivo eletrônico no formato *Portable Document Format* (PDF), por meio da opção “Versão para impressão”, disponível no ambiente virtual de aulas.

O aluno deve fazer a leitura do conteúdo para então participar do Fórum de Debates. As disciplinas têm duração em torno de 5 a 12 dias, e em cada uma delas um professor fica disponível para participação no Fórum e responde às dúvidas dos alunos, comenta textos, propõe análises, compara e complementa questões.

A escolha por uma metodologia de formação a distância busca responder às necessidades de uma formação continuada e aprofun-

dada, que consiga acompanhar os alunos nos desafios e atividades cotidianas, motivando-os à continuidade de seus trabalhos.

Com relação à tecnologia, é importante destacar que o acesso à plataforma pelos alunos é feito por meio de um computador conectado a internet. Para isso, cada aluno recebe um login e uma senha de acesso e é designado a um monitor, que orienta e estimula o processo de aprendizagem da turma. A regra fundamental é estabelecer um ambiente em que todos possam navegar e acessar conteúdos facilmente e, posteriormente, discutir os temas apreendidos no fórum de debates junto aos professores.

A plataforma EAD|DUO segue um padrão de formato fechado, em que, por questão de segurança, apenas usuários pré-cadastrados podem acessar seu conteúdo. Trata-se de uma plataforma robusta, embora simples, devido a fácil navegabilidade estruturada em uma página, a HOME do aluno, que concentra todas as informações mais relevantes ao bom andamento do curso, possibilitando que o aluno acompanhe sua participação nos debates, leia as notícias publicadas e acesse todas as áreas e funcionalidades da plataforma EAD|DUO.

Para além da interface com o usuário, a plataforma conta com um sistema administrativo que permite o controle total sobre suas funcionalidades, desde o cadastro de usuários até a gestão de conteúdos e turmas, como também, a geração de relatórios de acompanhamento de participação e controle de acessos à plataforma, inclusive no que diz respeito à monitoria de respostas e mensagens.

O critério de seleção dos alunos está associado diretamente a cada curso que determina as suas especificidades. Já o sistema de avaliação apresenta um processo comum, ou seja, a leitura dos conteúdos e a participação no fórum de debates são obrigatórias para que o aluno obtenha certificado de conclusão do curso. Os relatórios quantitativos de acompanhamento de acessos ao curso e participação no Fórum, são gerados automaticamente pelo sistema administrador. A análise qualitativa é feita pelos coordenadores e pela monitoria e a partir de questões levantadas no Quiz (questio-

nários aplicados aos alunos). Os alunos são notificados de forma personalizada, buscando uma comunicação objetiva para suprir as necessidades individuais de aprendizado. Professores e coordenação pedagógica avaliam o contexto geral das discussões de cada módulo permitindo ao final do curso, a avaliação do aproveitamento geral da turma.

O controle de frequência é feito a partir do relatório de acessos a plataforma, que é gerado automaticamente pelo sistema, propiciando um acompanhamento diário e visível das participações dos alunos. Compõe, ao mesmo tempo, um indicador de desempenho dos alunos para sua certificação.

A partir desse momento, as experiências vividas com cursos realizados pela plataforma EAD|DUO e a sua metodologia de ensino, serão abordadas a partir da experiência com o curso Disseminação da Metodologia do PAIR. Trata-se de um curso livre (não formal) e realizado totalmente a distância, pela internet ([www.eadcultura.com.br/ead](http://www.eadcultura.com.br/ead)), baseado em uma interação assíncrona. O estudo é incentivado a partir de leitura de textos específicos e bibliografias complementares e da participação em fóruns de debates.

As cinco turmas realizadas tiveram como principal objetivo a estratégia de instrumentalizar gestores, conselheiros (de direito e tutelares) e técnicos para a disseminação da metodologia do PAIR em seus respectivos municípios. Neste sentido, a elaboração dos textos teve por base compatibilizar os seis eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil, com cada uma das etapas de implementação do PAIR. Especificamente para a 5ª turma, o foco do curso tratou dos conteúdos básicos e gerais relacionados ao tema: Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, tendo por referência a matriz de capacitação do PAIR. A metodologia do PAIR foi, nesta turma, abordada somente no último módulo.

Ressalta-se o significado da aprendizagem virtual como oportunidade para ampliar o acesso à educação formal e informal de vá-

rios profissionais, levando em consideração a extensão territorial do Brasil. É possível constatar, por meio dos números relacionados à distribuição de alunos por região do País, que o curso via educação a distância possibilitou atender vários estados e, neste caso, foi focado, inicialmente, em áreas de interesse e necessidade primordial para a formação dos agentes disseminadores da metodologia do PAIR.

Ao analisar os números apurados por unidade federativa<sup>2</sup>, observa-se a participação de agentes sociais, mesmo que em menor número, de grande parte dos estados do País. O curso constituiu, portanto, uma oportunidade para vários profissionais da área de interesse comum – violência sexual contra crianças e adolescentes – , com realidades completamente diferenciadas, compartilharem um espaço de aprendizagem propiciando trocas de conhecimento e de experiências.

O curso ajudou-me a refletir sobre minha prática como profissional de psicologia e me proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais do meu local de trabalho. Vejo também que o curso proporcionou compartilhamento de experiências para municípios em que ainda não foi implantado o PAIR.  
(Depoimento de aluno participante da turma 3)

Outro aspecto interessante a destacar, é a oportunidade de profissionais que vivem no interior de seus estados de participar desses processos formativos, em todas as cinco turmas do curso, o que para realidade brasileira significa uma atitude no sentido de democratização do acesso ao conhecimento e, principalmente, a oportunidade de se formar profissionais que estão mais próximos da realidade abordada pelo conteúdo do curso.

O curso Disseminação da Metodologia do PAIR proporcionou interação, socialização, conhecimento entre profissionais de diversas áreas, culturas e realidades diferentes dentro de um mesmo país, mas que vivenciam a mesma problemática,

<sup>2</sup>Dados consolidados nesta publicação.

o que nos possibilita uma reflexão aprimorada acerca da temática da violência sexual contra as crianças e adolescentes.

(Depoimento de aluno participante da turma 3)

A capacidade de ampliação do acesso a um espaço virtual de formação colaborativa e a possibilidade de constituição de redes virtuais, faz com que a educação a distância torne-se uma rede de distribuição de conhecimento. A democratização do acesso à educação por meio do ensino a distância é uma realidade que pode incentivar processos de formação contínuo em sua área específica de trabalho.

Assim, a educação a distância pode ser entendida como uma busca de formação por meio de uma metodologia de aprendizagem colaborativa e inovadora; como uma construção de um espaço virtual em que os participantes - alunos, professores e monitores – buscam uma interação, construindo, em parceria e de forma participativa, um conhecimento comum sobre os temas debatidos. Torna-se, também, uma ferramenta que incentiva a formação de redes de cooperação entre pares profissionais. Diversos alunos durante o período do curso relataram ainda que seria interessante que fossem ofertadas palestras presenciais em locais específicos visando a criar uma conexão mais estruturada entre os profissionais que atuam na área, de forma a consolidar o conteúdo e as práticas, como foi apresentado por um aluno da turma 05:

(...) é muito importante estarmos em contato com técnicos e com ideias novas, acompanhar a situação de outras regiões. Poderia ser feito encontros presenciais discutindo o tema, e capacitando os participantes. Acho muito importante o encontro presencial, assim como, a discussão do tema quando existe a participação de profissionais de diferentes regiões. Acho que depois de participar de um curso desta qualidade, vamos questionando o que esta sendo feito em nosso município, como também nossas ações.

A EAD é um espaço de comunicação bilateral, na medida que cria a possibilidade de estabelecer uma relação entre alunos e professores de locais diferentes, em todo o território nacional e internacionalmente, mas, também, entre os alunos. Essas são oportuni-

des que produzem um permanente debate sobre temas relativos ao cotidiano profissional de quem faz parte de um curso a distância.

Sob o ponto de vista dos recursos tecnológicos, impõe considerá-los, ao serem aplicados à informação e à comunicação, como facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa e a interação permanente como forma de ampliação e compartilhamento de conhecimentos.

Outros aspectos que devem ser considerados em um processo formativo a distância são a avaliação geral, o controle de participação e a taxa de evasão. No caso específico da plataforma EAD|DUO, além da interface com o usuário, alunos, professores, monitores e coordenadores, conta com um sistema administrativo, que permite o controle total sobre suas funcionalidades, desde o cadastro de usuários até a gestão de conteúdos e turmas, como, também, a geração de relatórios de acompanhamento de participação e de controle de acessos à plataforma, inclusive no que diz respeito à monitoria de respostas e mensagens.

As inscrições e a participação nas turmas do curso Disseminação da Metodologia do PAIR variaram conforme a progressão das turmas e das estratégias de divulgação e atuação no fórum. De forma geral, a procura pelo curso foi alta em todas as turmas.

Para fins comparativos, faz-se necessário reforçar o resultado positivo da última turma. Com um grande número de inscrições e de matrículas, teve um aumento significativo nas aprovações em relação às turmas anteriores. Destacam-se as estratégias de divulgação e de contato com os alunos, bem como, a forma alternativa de disponibilização do conteúdo da Metodologia do PAIR.

A constatação do aumento progressivo de aprovações nos cursos, é um indicativo do sucesso dos instrumentos propostos no curso Disseminação da Metodologia do PAIR. A ampliação do conteúdo de apoio às aulas, a participação de um monitor de conteúdos

e a maior interação por parte dos professores e coordenadores foram fundamentais para os indicadores positivos.

Um dos aspectos importantes para reflexão sobre o papel da educação a distância no Brasil refere-se à necessidade da escuta, no sentido de dar voz ativa aos principais atores de todo o processo: alunos, professores e coordenadores. Para tanto, é imprescindível para quem investe na realização de programas de formação profissional levar em consideração as reais demandas dos alunos, que buscam uma formação contínua para um exercício qualificado de sua atuação profissional. Nessa perspectiva, o curso EAD/DUO, em termos de tema e metodologia, cumpriu plenamente os objetivos inicialmente propostos.



# 4. Proposta conceitual e metodológica - passo a passo da metodologia do curso EAD/PAIR

## ● 1ª a 5ª TURMAS

Com o objetivo de responder aos grandes desafios relacionados ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, o Governo Brasileiro, desde 2003 implementa o Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil no Território Brasileiro (PAIR). A metodologia do PAIR propõe um conjunto articulado e integrado de ações, tendo como referência o art.86, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as diretrizes do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil, aprovado em 2000.

No decorrer da execução do PAIR ficaram evidenciadas não só fragilidades da rede de proteção, como também a necessidade de capacitação continuada dos profissionais que atuam nesta área, observando-se as características e demandas de cada município, suas diversidades regionais, as questões culturais, aspectos que devem ser trabalhados a partir das diferentes modalidades da violência sexual.

Neste sentido, instala-se o desafio de trabalhar com as diversas modalidades da violência sexual; de compreender as diferentes dinâmicas de cada município, suas diversidades regionais, as questões culturais e, sobretudo considerar seus limites e potencialidades para atuação nessa área.

Ciente dessas demandas críticas, o Instituto Aliança firmou parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), com o objetivo estratégico de disseminar a metodologia do PAIR em escala, a partir do desenvolvimento de um processo efetivo de educação a distância, incluindo a sua validação para posterior disseminação em escala nacional. O projeto, de caráter inovador, buscou aproximar distâncias em vista da amplitude e dimensão continental do Brasil, aliado à complexidade dos diversos fenômenos que envolvem as situações de violência sexual, que exigem a combinação de modelos de formação e qualificação de profissionais que atuam nesta área.

O projeto Disseminação da Metodologia do PAIR foi aprovado em Dezembro/2010. No período de Janeiro/2011 a Julho/2012 foram realizadas cinco turmas, com a participação de mais de 1200 profissionais de todas as 5 regiões brasileiras. Estão previstas, ainda, a realização de mais quatro turmas em 2012, tendo em vista a aprovação de aditivo por parte da SDH/PR, priorizando-se as cidades sede da Copa 2014.

### **Objetivo do Projeto**

Disseminar a metodologia do PAIR em escala, para públicos diferenciados em municípios de pequeno, médio e grande porte, utilizando plataformas de ensino semipresencial e a distância.

Tendo por referência os parâmetros técnicos utilizados no PAIR, um dos primeiros passos dessa ação busca estabelecer uma necessária articulação com os Governos locais e estaduais, na condição de executores das políticas públicas, para discussão e definição das instâncias que deverão participar do curso.

Uma das principais estratégias é assegurar a plena adesão dos referidos gestores, incluindo as instâncias públicas e as organizações não governamentais. São também diretamente envolvidos os

Conselhos de Direitos e Tutelares, gestores e técnicos vinculados à rede socioassistencial (principalmente, CREAS, CRAS e espaços de acolhimento institucional), profissionais das áreas da educação e da saúde, e demais políticas intersetoriais.

Nesta etapa, são realizadas também articulações com Universidades públicas e privadas de todas as regiões do país, consideradas parceiras estratégicas na disseminação do PAIR para reforço nos processos de inscrição e de seleção dos alunos.

Para dar concretude a esse processo, a SDH/PR e o Instituto Aliança encaminharam carta para todos os parceiros formalizando convite para participação de profissionais no curso, conforme cronograma previamente aprovado.

Para as cinco primeiras turmas, a inscrição no curso foi feita diretamente pelo site [www.eadcultura.com.br/ead](http://www.eadcultura.com.br/ead) no link “cadastre-se”. Após o preenchimento da ficha de inscrição, o interessado receber, em até 24 horas, um e-mail informando a senha de acesso à plataforma. Ao receber a senha, deve acessar a plataforma para finalização da matrícula, na página principal da plataforma a acessar a turma do Curso Disseminação da Metodologia do PAIR. Nessa página, o interessado deve se inscrever na turma e aceitar os termos de utilização da plataforma. A coordenação de conteúdos confirmar a matrícula até 24 horas antes do início das aulas. O participante só será efetivamente matriculado após o recebimento do e-mail de confirmação do pedido.

Inicialmente, os conteúdos produzidos para o desenvolvimento do Curso tiveram como foco a metodologia do PAIR. O principal objetivo dessa estratégia foi instrumentalizar gestores e técnicos para disseminação do PAIR em seus respectivos municípios. Neste sentido, a elaboração dos textos teve por base compatibilizar os seis eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil, com cada uma das etapas de implementação do PAIR. A metodologia inicialmente proposta combina aulas semipresenciais e a distância, levando em consideração o nível de incidência do

fenômeno em alguns municípios selecionados. A partir da 5ª turma foram ofertados módulos relacionados a conteúdos básicos e gerais sobre o tema: Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

A matriz de capacitação parte da definição dos objetivos da formação de profissionais que atuam nas redes de proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, com foco inicialmente na metodologia do PAIR e a partir da 5ª turma em conteúdos relacionados ao tema “Violência Sexual”. O curso tem uma duração total de 60 horas, contemplando formação a distância e supervisão, a cargo de um coordenador de conteúdo.

Os módulos disponibilizados para as quatro primeiras turmas foram os seguintes:

1. Adaptação e ambientação em EAD (3 dias)
2. Articulação Político-Institucional (7 dias)
3. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (7 dias)
4. Seminário do Plano Operativo Local (POL) (7 dias)
5. Capacitação da Rede (7 dias)
6. Assessoria Técnica (7 dias)
7. Monitoramento e Avaliação do POL (7 dias)
8. Gestão e Administração de Recursos (7 dias)

Os módulos ofertados a partir da 5ª turma foram:

1. Adaptação e ambientação em EAD (3 dias)
2. Proteção dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes (5 dias)
3. Marcos Conceituais - Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (5 dias)
4. Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Crianças e Adolescentes (5 dias)

5. Sistema de Garantia de Direitos (5 dias)
6. Redes de Proteção na área da Violência Sexual Infantojuvenil (5 dias)
7. Proteção dos Direitos Sexuais a partir da perspectiva do público-sujeito (5 dias)
8. Metodologia do PAIR (5 dias)

Outros conteúdos poderão ser incorporados à matriz, a partir da análise da realidade dos municípios/regiões, sobretudo no que se refere à realização de megaeventos e/ou grandes obras.



## AUTORES /CORPO DOCENTE

Módulo	Autor(a) do texto de referência	Professor(a)
1. Adaptação e ambientação em EAD	Diego Ribeiro	Diego Ribeiro
2. Articulação Político-institucional	Graça Gadelha	Graça Gadelha* Eliane Bispo
3. Diagnóstico Participativo	Adriana Maekawa Maria de Lourdes Contini	Adriana Maekawa Maria de Lourdes Contini* Vivian da Veiga Silva
4. Seminário para Construção do Plano Operativo Local	Antônio José Ângelo Motti	Antônio José Ângelo Motti* Lígia Magalhães Braga
5. Capacitação da Rede	Sandra Amorim	Sandra Amorim*
6. Assessoria Técnica	Sandra Santos Antônio José Ângelo Motti	Sandra Santos* Maurício Rebouças
7. Monitoramento e Avaliação do POL	Eliane Bispo Fernando Luz Leila Paiva	Fernando Luz Jalusa Silva de Arruda
8. Gestão e Administração de Projetos	Leila Paiva Ivan Carvalho	Ivan Carvalho Leila Paiva* Deysiane Farias Pontes*

\*Professores convidados, não renumerados pelo curso.

Módulo	Autor(a) do texto de referência	Professor(a)
Adaptação e ambientação em EAD	Diego Ribeiro	<b>Diego Ribeiro</b> - Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (2007), atua na área cultural desde 2005. Atualmente é assessor de comunicação do projeto Plug Minas - Centro de Formação e Experimentação do Governo do Estado de Minas Gerais. Trabalha na OSCIP gestora do projeto, o Instituto Cultural Sérgio Magnani. Participou da concepção e desenvolvimento da plataforma EAD DUO, da qual foi gestor até o janeiro de 2009. Pela DUO Editorial, assinou a produção gráfica dos livros: “Gestão Cultural: profissão em formação” de Maria Helena Cunha e “O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural” de Romulo Avelar; também assinou a assistência editorial da publicação “Elomar: cancionero”.
Proteção dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes	Maria de Lourdes Contini Sandra Amorim	<b>Sandra Amorim*</b> – Psicóloga; Professora Adjunta do Curso de Psicologia do Departamento de Ciências Humanas (DCH) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Psicopatologia e Psicologia Clínica (Instituto Superior de Psicologia Aplicada/ISPA, Lisboa, Portugal), título reconhecido pela Universidade de Brasília (UNB), Doutoranda em Psicologia (ISPA, Lisboa, Portugal).

<p>Proteção dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes</p>	<p>Maria de Lourdes Contini Sandra Amorim</p>	<p>Compõe a equipe do Programa Escola de Conselhos, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREAE) da UFMS. Membro do Grupo de Pesquisa Infância, Adolescência e Exclusão Social (CNPq), do Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência (CREIA), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da UFMS.</p> <p><b>Valeria Brahim</b> – Gerente de Programas Sociais da Associação Brasileira Terra dos Homens (ABTH), formada em psicologia, especializada em terapia familiar e violência doméstica contra criança e adolescente pela USP. Responsável técnica pelos projetos: “Crescimento com Cidadania para Crianças e Adolescentes” e “Redes Corporativas – Enfrentamento a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes”, em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) – Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes junto a empresas com grandes obras de desenvolvimento no Brasil. Palestrante em seminários e congressos na área social; Facilitadora em <i>workshops</i> e cursos oferecidos pela Terra dos Homens, em âmbito nacional.</p>
---	---	---

		<p>Coordenou em cinco municípios do Rio de Janeiro o Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento a Violência Sexual Infantojuvenil no Território Brasileiro (PAIR); Consultora no tema “família” no Programa de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para Fins de Exploração Sexual (TSH/Abrigos e Projeto Disseminação), uma iniciativa da Partners of the Americas e Instituto Aliança.</p>
<p>Marcos Conceituais - Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes</p>	<p>Leila Paiva</p>	<p><b>Renato Roseno</b> - Advogado, ex-coordenador do CEDECA Ceará e da ANCED, ex-conselheiro do CONANDA. Atua como assessor a organizações e movimentos de promoção e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e juventude.</p>
<p>Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Crianças e Adolescentes</p>	<p>Jalusa Arruda</p>	<p><b>Jalusa Arruda</b> - Advogada. Mestra em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM/FFCH/UFBA) e Especialista em Relações Internacionais (NPGA/EAUFBA). Assessora técnica do PAIR, com expertise no eixo Defesa e Responsabilização. Consultora jurídica nas áreas de Direitos Humanos e Direito da Criança e do Adolescente. Atuou como advogada no Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Yves de Roussan (CEDECA/BA) e no Juspopuli/Escritório de Direitos Humanos. Experiência na execução de medidas socioeducativas em meio aberto e no atendimento de crianças e adolescentes em situação de violências sexuais.</p>

<p>Sistema de Garantia de Direitos</p>	<p>Eliane Bispo Fernando Luz Graça Gadelha</p>	<p><b>Eliane Bispo</b> - Assistente Social. Mestra em Serviço Social, na área de Políticas Públicas e Direitos Sociais. Consultora da Escola de Conselhos/UFMS na área de monitoramento de projetos que implementam a metodologia do PAIR. Consultora do Instituto Projectus. Atuou como diretora de Coordenação Regional na Secretaria de Políticas Sociais da Prefeitura da Cidade de Recife. Coordenou a área de atendimento do Disque 100. Experiência em gerenciamento de programas e projetos tanto no setor público quanto no terceiro setor. Consultora no âmbito da cooperação internacional na área de promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.</p>
<p>Redes de Proteção na área da Violência Sexual Infanto-juvenil</p>	<p>Antonio José Ângelo Motti Joseleno Santos</p>	<p><b>Antonio José Ângelo Motti*</b> – Psicólogo; Servidor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Coordenador do Programa Escola de Conselhos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFMS. Especialista em Psicologia Social (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS), integrante do grupo institucional que elaborou a proposta metodológica do PAIR em 2002, coordenador técnico do processo de cooperação técnica UFMS/SDH que viabilizou a expansão do PAIR em 20 unidades da federação 2006/2011.</p> <p><b>Maurício Rebouças</b> – Bacharel em Serviço Social, pela Universidade Católica de Santos/UNISANTOS e Mestrado em Serviço Social,</p>

		Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Assessor Técnico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, desde 2007, no âmbito do PAIR.
Proteção dos Direitos Sexuais a partir da perspectiva do público-sujeito	Rebeca Ribas	<b>Rebeca Ribas</b> – Psicóloga. Especialista em Participação; Mestranda em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrou a equipe de coordenação do Programa Disseminação da Metodologia de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para Fins de Exploração Sexual. Atualmente coordena a área de Participação Social e Política do Instituto Aliança e é conselheira nacional e estadual de juventude.
Metodologia do PAIR	Eliane Bispo Fernando Luz Graça Gadelha Leila Paiva	<b>Fernando Luz</b> – Advogado; Consultor da Escola de Conselhos/ UFMS para o PAIR MERCOSUL, Consultor do Instituto Projectus. Atuou na gerência de projetos (enfrentamento da violência sexual, trabalho infantil e medidas socioeducativas) da Prefeitura de Fortaleza; coordenou as áreas de Encaminhamento e Monitoramento do Disque 100; coordenou a equipe da Secretaria Executiva do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Experiência em consultoria internacional no âmbito dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

## ● ESTRUTURAÇÃO DA EQUIPE

- Coordenação Técnica
- Coordenação Tecnológica
- Coordenação de Conteúdo
- Dinamização de Conteúdo
- Monitoria
- Suporte Técnico

## ● MONITORAMENTO DAS AÇÕES E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

No início das atividades foi realizado um Plano de Avaliação, que incluiu o conjunto de instrumentos aplicados no decorrer do Projeto/ Curso EAD, e o instrumento de linha de base (marco zero), que serviu como referência para o alcance dos resultados ao final do Projeto.

O processo de monitoramento e avaliação é essencial, pois permite acompanhar e assessorar, de forma contínua e permanente a implementação da proposta do Curso EAD para avaliar o nível de eficácia, eficiência e impacto que estas exercem sobre os profissionais capacitados.

Para os fins do projeto, foram definidos os principais resultados, indicadores e instrumentos:

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Instrumentos
Organizações Parceiras capazes de disseminar princípios, valores e métodos desenvolvidos no Projeto nas suas práticas institucionais.	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Nível de incorporação dos princípios, valores e práticas.</li><li>⇒ Número de projetos desenvolvidos nesta área pelas organizações locais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Presença dos princípios, valores e práticas em documentos oficiais do município</li><li>⇒ Novos projetos elaborados localmente</li></ul>

<p>Experiência Metodológica adaptada para disseminação nos demais municípios selecionados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Proposta adaptada à realidade local;</li> <li>⇒ Número de municípios que implantaram o PAIR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Propostas adaptadas à realidade local</li> <li>⇒ Solicitações oficiais realizadas para disseminação nos demais municípios</li> <li>⇒ Blog</li> <li>⇒ E-group.</li> </ul>
---	---	---

A avaliação processual tem a importante função de orientar os processos, indicando o nível de alcance dos resultados propostos no curso das ações. Nesta perspectiva, do ponto de vista de avaliação do curso, requisito básico para certificação, o processo ocorre de forma gradual, constituído de dois instrumentos:

- ⇒ Além das 3 perguntas de cada módulo que ensejam os debates, são postadas, processualmente, no fórum, uma 4ª pergunta para cada módulo, a partir do 5º dia de duração do respectivo módulo, visando avaliar o conteúdo do curso;
- ⇒ Questionário (QUIZ) de avaliação final, contemplando o processo, o conteúdo e a estrutura geral.

## ● CERTIFICAÇÃO

Ao final de cada turma, e após criteriosa análise do desempenho do aluno, é outorgado um certificado de curso de extensão, com carga horária de 60h, expedido pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) /Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

Para certificação, há ainda verificação de participação mínima no Fórum de debates. Cada aluno deve incluir, no mínimo, um comentário por aula no Fórum. O certificado será conferido ao aluno que:

- Participar dos 8 módulos ofertados, no período estipulado pelo calendário;
- Obter 75% de frequência nos fóruns;
- Participar do fórum de debates, devendo para isso incluir, no mínimo, 1 (um) comentário no fórum, por aula;
- Responder a questão nº 4 de cada módulo, a qual se destina a fazer uma avaliação de cada etapa do curso;
- Responder ao questionário (QUIZ) aplicado ao fim do curso.

## • RESULTADOS POR TURMA

Turma	Período	Participantes
1	18/05 a 24/06/2012	216
2	05/08 a 25/09/2011	305
3	07/10 a 27/11/2011	122
4	28/10 a 18/12/2011	135
5	27/02 a 04/04/2012	402
TOTAL		1180

# 5. Sistematização dos aprendizados – a experiência de disseminação da metodologia do pair, na modalidade a distância

Uma das metas do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR consistia na revisão, atualização e adequação da metodologia já sistematizada em linguagem pedagógica de ensino a distância. O Projeto previa como principal resultado a elaboração de uma publicação, estruturada em consonância com as novas diretrizes do Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes (2012), com foco nos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Infantojuvenil.

Essa meta norteou o trabalho da equipe e de parceiros envolvidos com o projeto, demandando a realização de reuniões técnicas para definir e rever os conteúdos a serem disponibilizados durante o curso. Essa ação culminou nas seguintes ações:

- ⇒ Revisão da matriz de capacitação do PAIR;
- ⇒ Revisão e/ou construção dos textos e instrumentos;
- ⇒ Seleção de consultores especializados para revisar ou escrever os textos.

Durante o processo de revisão e construção dos textos, duas preocupações centrais estavam presentes: garantir a objetividade desses materiais, sem perder a essencialidade das informações e a profundidade que a temática requeria; e utilizar uma linguagem adequada. Tais questões,

aparentemente simples, denotam o cuidado da equipe de produzir textos que dessem conta da diversidade do universo dos alunos (diversidade expressa no nível e área de formação, experiências profissionais, realidades locais, acesso diferenciado a informações, etc.).

## ● TURMAS 1 a 4

Os conteúdos disponibilizados no curso das turmas 1 a 4 tiveram como principal objetivo instrumentalizar os alunos para a implantação do Programa nos municípios. Nesse sentido, os textos tiveram como base os seis eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil, articulados com cada uma das etapas de implementação da metodologia do PAIR. Foram incluídos também os seguintes módulos: Adaptação e ambientação em EAD e Gestão e Administração de Recursos.

- Módulo 1: Adaptação e ambientação em EAD
- Módulo 2: Articulação Político-Institucional
- Módulo 3: Diagnóstico Participativo
- Módulo 4: Seminário para a construção do Plano Operativo Local
- Módulo 5: Capacitação em Rede
- Módulo 6: Assessoria Técnica
- Módulo 7: Monitoramento e Avaliação do POL
- Módulo 8: Gestão e Administração de Recursos

O primeiro módulo teve por objetivo oferecer as informações básicas e necessárias para o uso da plataforma, contribuindo para “ambientar” os participantes à plataforma, como também, ao método de educação a distância. Esse texto, além de conceituar o método de educação a distância, buscou analisar os vários pontos da plataforma EAD|DUO, com o objetivo de aprimorar a utilização de seus

recursos e explicitar melhor sua inserção na metodologia de aprendizagem à distancia.

Os módulos 2 ao 7 correspondem às etapas metodológicas do PAIR e sua relação com os seis eixos estratégicos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil. A preocupação central foi oferecer fundamentos ético-teórico-metodológicos e instrumentos que visam fomentar e fortalecer o trabalho em rede, sem desconsiderar as peculiaridades e dinâmicas locais.

O módulo 8 foi construído com base em uma demanda e preocupação da coordenação do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes/SDH-PR em oferecer a possibilidade de contribuir na qualificação do processo de elaboração e gestão de projetos, e conseqüentemente de acesso e captação de recursos públicos por parte de gestores e técnicos municipais. Esse texto teve por referência o Sistema de Convênios/Siconv, adotado pelo Governo federal para gestão de convênios.

Os textos (exceto o primeiro - que se tratava de um módulo específico de uso da plataforma) buscavam, apesar das peculiaridades inerentes a cada etapa da metodologia do PAIR, reforçar algumas questões centrais:

- a violência sexual contra crianças e adolescentes como uma violação dos direitos humanos;
- a importância do respeito às particularidades (potencialidades e limites) e à diversidade das realidades locais;
- a necessidade de ações conjuntas e integradas pelo poder público, organizações da sociedade civil e iniciativa privada para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes;
- a relevância da participação das crianças e adolescentes;
- a premissa de que o PAIR configura-se como ferramenta/estratégia de fomento e fortalecimento de redes locais.

- a particularidade importante do PAIR, como uma das poucas experiências que tem como referência as ações do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil.
- o reconhecimento de uma metodologia que, em função dos resultados positivos alcançados, tem sido disseminada para o Mercosul, com apoio do BID.

Alguns textos também evidenciaram aspectos que apesar de suas particularidades, são fundamentais:

- Módulo Diagnóstico Participativo: buscou ressaltar a importância de incluir na elaboração do DRP a estratégia de pesquisa qualitativa com crianças e adolescentes em situação de exploração sexual: ouvir e “dar” voz ao público-sujeito. Meninos e meninas que não estão em atendimento, mas que ainda estivessem em situação de exploração sexual, numa tentativa de identificar como esses sujeitos percebem ou não percebem a rede.
- Módulo Monitoramento e Avaliação do POL: apontou a necessidade de rever/revisitar os indicadores para monitoramento do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil. Para além de rever os indicadores, o texto reforçou a idéia de que é fundamental internalizar a cultura do monitoramento.
- Módulo Gestão e Administração de Recursos: considerando as fragilidades dos parceiros municipais no que se refere à elaboração e gestão de projetos, buscou instrumentalizar os alunos para a elaboração, execução e monitoramento de projetos.

É importante ressaltar que, além dos textos base, foram disponibilizados para os alunos, 3 questões norteadoras para o debate por módulo, instrumentais e documentos de referência:

Módulo 1 - Adaptação e ambientação em EAD: texto base, 3 perguntas norteadoras para o debate, além da ficha de cadastramento na plataforma, do guia do aluno (que contem todas as informações sobre o curso “Disseminação da Metodologia do PAIR”, seus objetivos,

conteúdos, corpo docente, organização, estrutura e calendário de aulas) e de dois instrumentais para avaliação (avaliação intermediária e avaliação final)

Módulo 2 - Articulação Político-Institucional: texto base e 3 perguntas norteadoras para o debate

Módulo 3 - Diagnóstico Participativo: texto base, 3 perguntas norteadoras para o debate, 06 instrumentais para realização do DRP e manual do pesquisador

Módulo 4 - Seminário para a construção do Plano Operativo Local: texto base, 3 perguntas norteadoras para o debate, instrumento para sondagem inicial

Módulo 5 - Capacitação em rede: texto base, 3 perguntas norteadoras para o debate, matriz de conteúdos

Módulo 6 - Assessoria Técnica: texto base e 3 perguntas norteadoras para o debate

Módulo 7 - Monitoramento e Avaliação do POL: texto base, 3 perguntas norteadoras para o debate, instrumental para monitoramento e avaliação do POL

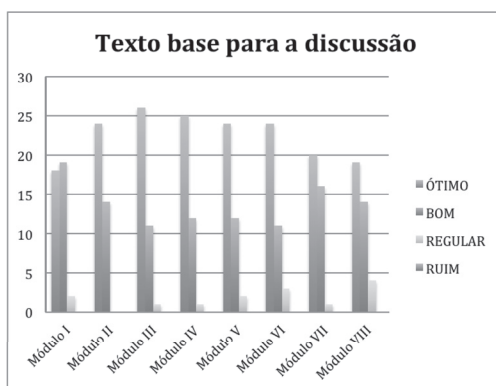
Módulo 8 - Gestão e Administração de Recursos: texto base e 3 perguntas norteadoras para o debate

Foram disponibilizados também glossário, referências bibliográficas, textos e documentos para consultas e aprofundamento das temáticas. No caso específico da turma-piloto, foi disponibilizado um roteiro contendo todas as orientações para elaboração do trabalho final do curso, que consistiu em elaborar um modelo do Plano Operativo Local (POL) em relação ao eixo de livre escolha do aluno (tendo por base a sua atuação profissional e/ou área de interesse) ou ainda, elaborar um projeto de implementação do PAIR, a partir da realidade do município no qual o aluno está inserido.

Os textos disponibilizados às turmas 1 a 4 foram muito bem avaliados pelos alunos. De forma geral, foram considerados como “ótimos” e “bons” (conforme pode ser verificado nos gráficos abaixo).

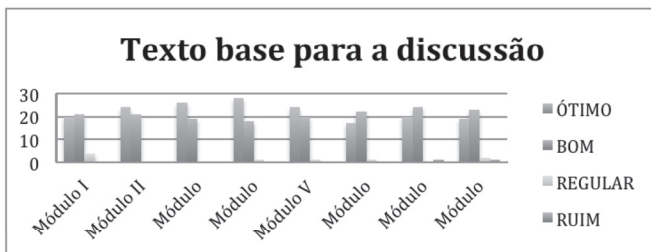
## Curso Disseminação da Metodologia do PAIR

### TURMA 1 (Avaliação)



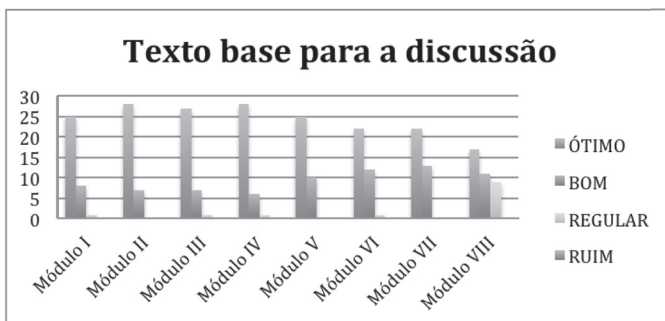
## Curso Disseminação da Metodologia do PAIR

### TURMA 2 (Avaliação)



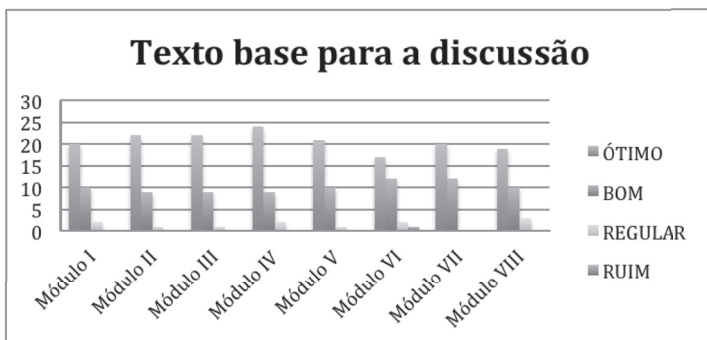
## Curso Disseminação da Metodologia do PAIR

### TURMA 3 (Avaliação)



## Curso Disseminação da Metodologia do PAIR

### TURMA 4 (Avaliação)



#### DEPOIMENTO ALUNO DA TURMA PILOTO:

“Excelente, linguagem acessível. Imprimi todo material, encadernei e deixo sempre à mão no meu setor de serviço, o que tem ajudado bastante, pois estamos realizando as reuniões (POL) e sempre que surge alguma dúvida lanço mão do material.”

Além dessa avaliação positiva, pode-se constatar que os textos despertaram nos alunos o interesse em aprofundar as questões temáticas trabalhadas ou dar continuidade aos estudos, visto a ocorrência frequente de solicitação de documentos e bibliografias complementares.

Ao avaliar as contribuições do conteúdo trabalhado no curso para a atuação no campo profissional, muitos alunos se mostraram satisfeitos e afirmaram que certamente aplicarão os conhecimentos adquiridos na realidade cotidiana. Diversos alunos ainda afirmaram que os documentos complementares serão muito úteis e contribuirão para o acompanhamento de ações estratégicas em suas respectivas instituições e localidades de atuação. Um dos pontos mais comumente encontrados nos depoimentos dos alunos, assim como na turma piloto, foi a importância da troca de experiências entre agentes de diferentes regiões do país e, daí a necessidade de se apresentar questões para debate que sejam amplas e possibilitem a discussão a partir de realidades específicas.

Com base em demandas apresentadas pelos participantes das turmas 1 a 4 e, ainda levando em conta a análise das respostas postadas durante as aulas, o Instituto Aliança, de comum acordo com a SDH/PR, promoveu, a partir da turma 5, uma mudança na estratégia de repasse da metodologia: a inclusão de questões teórico-conceituais ao escopo do curso, além da discussão das etapas metodológicas do PAIR.

## TURMA 5

O conteúdo disponibilizado para quinta turma agregou questões teórico-conceituais relacionadas ao tema da violência sexual contra crianças e adolescentes, tendo por referência a matriz de capacitação do PAIR. E também enfocou a metodologia do PAIR. Os conteúdos foram organizados da seguinte forma:

Módulo 1: Adaptação e ambientação em EAD

Módulo 2: Proteção dos Direitos Humanos e o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes: algumas reflexões

Módulo 3: Marcos Conceituais

Módulo 4: Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Crianças e Adolescentes

Módulo 5: Sistema de Garantia de Direitos

Módulo 6: Redes de Proteção na área da Violência Sexual Infantojuvenil

Módulo 7: Proteção dos Direitos Sexuais a partir da Perspectiva do Público Sujeito

Módulo 8: Metodologia do PAIR

Alguns aspectos importantes sobre o processo de construção dos textos acima mencionados devem ser reiterados:

- A definição de conteúdo foi um processo cuidadoso e dialogado com todos os parceiros. Isso demandou um exercício intenso de reflexão e discussão não só para definir o conteúdo, mas também para escolha dos especialistas que seriam os responsáveis pela facilitação das discussões (professores).
- Os conteúdos da turma 5 foram pautadas pelas demandas por aprofundamento e também pelos equívocos apresentados nas respostas dos alunos nas turmas anteriores.
- Considerando como eixo estruturador a proteção dos direitos humanos da criança e do adolescente, foram oferecidos conteúdos básicos antes de abordar a temática da violência sexual e da metodologia do PAIR.
- No processo de construção e revisão dos textos, foram consideradas questões como tamanho do texto e a linguagem utilizada (clara e direta), mas sem perder de foco a importância de oferecer aos alunos o conteúdo básico necessário.
- Da mesma forma que nas turmas anteriores para dinamizar as

aulas, foram utilizados, além dos textos bases, as questões para discussão (fórum), e materiais de referência.

É importante também assinalar algumas considerações específicas a alguns textos:

➤ No que se refere ao texto sobre Marcos Conceituais, este buscou apresentar os documentos referenciais que norteiam as discussões históricas e conceituais sobre a questão da violência cometida contra crianças e adolescentes. O principal objetivo do módulo foi contribuir para a clareza dos conceitos.

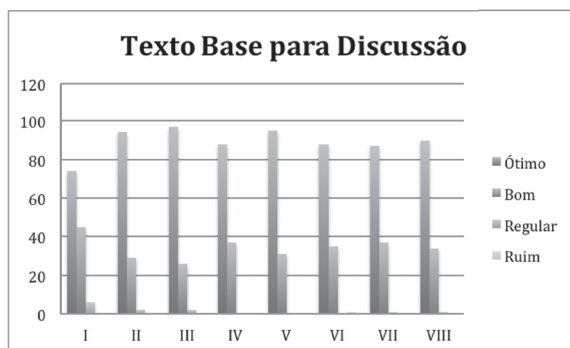
➤ O módulo sobre Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos de Crianças e Adolescentes teve a preocupação de linkar o texto produzido com os textos anteriores. É importante reiterar que as considerações acerca dos procedimentos de proteção jurídicossocial apresentadas no texto foram resumidas. A autora do texto ressalta que essa questão demanda um aprofundamento que pode ser suprido com outro texto escrito de forma multidisciplinar

➤ O texto sobre Sistema de Garantia de Direitos teve como principal objetivo levantar questões teórico-metodológicas que nortegassem a construção do processo de articulação entre os eixos do SGD e sua relação com os eixos do Plano Nacional, a proposta metodológica do PAIR e política de atendimento.

Da mesma forma que nas turmas anteriores, os alunos fizeram uma avaliação muito positiva em relação aos textos dos módulos:

## Curso Disseminação da Metodologia do PAIR

### TURMA 5 (Avaliação)



Em relação aos materiais complementares disponibilizados, os alunos da quinta turma também afirmaram estarem muito satisfeitos, especialmente com as apresentações da síntese dos conteúdos (cada professor elaborou uma síntese do texto). Os alunos se mantiveram interessados em continuar os estudos e, em sua maioria, fizeram pedidos de conteúdos multimídia de apoio às disciplinas. Alguns ainda sugeriram que fossem disponibilizados conteúdos multimídia, de impresso (cartilhas, etc.) ou ainda orientações para a multiplicação do conteúdo, com foco em público jovem.

Os depoimentos dos alunos revelam que os conteúdos apresentados foram fundamentais para qualificar sua atuação profissional (na perspectiva de um trabalho em rede) e, inclusive, ressaltaram a importância da continuidade do curso.



“Com essa capacitação dada, temos condições de começar a implementar as ações propostas pelo PAIR em nossos municípios, ou se já houver essas ações, sermos chamados para participar das mesmas e de seu monitoramento.”



“Acho que depois de participar de um curso desta qualidade, vamos questionando o que está sendo feito em nosso município, como também nossas ações.”



Com certeza o curso deve continuar, pois ainda há muita falta de informação em relação ao tema estudado. E muitos profissionais da área ainda não têm o conhecimento necessário para melhorar o cenário atual.

Necessitamos de políticas públicas, mas precisamos estar preparados.”

# 6. Relatório da Avaliação Final do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR<sup>1</sup>

## ● INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR adotou o processo de monitoramento e avaliação como uma ação permanente realizada de múltiplas formas<sup>2</sup>, com resultados diversos que contribuíram para:

- identificação e implementação de ajustes;
- acompanhamento do progresso dos alunos (grau e nível de participação);
- acompanhamento da participação dos professores;
- proposição de novas estratégias, com vistas ao aperfeiçoamento do curso e dos seus resultados<sup>3</sup>.
- monitoramento e sistematização dos indicadores do Projeto.

<sup>1</sup>Relatório elaborado pela Empresa Cyelus- Consultoria e Assessoria a Projetos Sociais Ltda.

<sup>2</sup>Ações adotadas com vistas ao monitoramento e avaliação do curso: realização de turma piloto; realização de reuniões técnicas periódicas e oficinas de avaliação com os parceiros; construção de instrumentos específicos de avaliação a ser respondidos pelos alunos e pelos professores; geração de relatórios quantitativos a partir da plataforma; acompanhamento da monitoria.

<sup>3</sup>Ajustes implementados com vistas à qualificação do curso: mudança na plataforma do curso; ampliação do tempo do curso; alteração na estratégia de avaliação dos alunos; inserção de conteúdos teórico-conceituais para quinta turma; inserção de monitoria de conteúdo; incremento na estratégia de mobilização e comunicação.



Esse processo de avaliação foi construído de forma coletiva e participativa garantindo a escuta e a fala dos diferentes sujeitos envolvidos no Projeto: alunos; professores e parceiros.

## 6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Aos alunos foram disponibilizadas diversas formas de avaliação: preenchimento do quiz intermediário e final de cada curso, postagem livre no espaço do cafezinho, envio de emails e participação de representação na oficina nacional de avaliação.

### 6.1.1. A TURMA-PILOTO

A realização de uma turma piloto (no período de 18 de maio a 24 de junho de 2011) foi uma das estratégias utilizadas para o processo de validação dos kits elaborados e do próprio processo de educação a distância. De forma preliminar, na avaliação final desse processo (sistematizada a partir de aplicação de instrumental aos alunos participantes), destaca-se o seguinte:

- em relação às contribuições que o curso proporcionou para a atuação profissional de forma geral, 39% dos participantes responderam que promoveu reflexões e debates sobre conceitos importantes; 25% afirmaram que ajudou a refletir sobre a própria prática profissional; 19% relataram que o curso proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais da área, sendo estas três respostas as mais frequentes e comumente conjugadas. Entre os entrevistados, 14% ainda relataram que puderam perceber uma modificação de aspectos da própria prática profissional.

- os comentários dos alunos sobre os textos de base das aulas de EAD se referiram, em sua maioria, à qualidade do texto ou à necessidade de documentos complementares para melhor compreensão do mesmo. De modo geral, aprovaram a linguagem utilizada e em alguns



Depoimentos – Alunos Turma Piloto:

“Para mim este curso foi introdutório ao tema. Bastante amplo, é verdade, mas como foi meu primeiro contato com uma metodologia de ação dentro da temática, serviu muito mais para me instigar e me provocar a pensar e repensar questões colocadas no dia-a-dia do trabalho, e reforçou para mim a necessidade iminente de que essa metodologia seja refletida onde atuo. Considero, portanto, que foi muito bom. Agora preciso me aprofundar mais.”



“O curso foi importante para fazer uma reflexão sobre a minha prática profissional e a escolha de prioridades, assim como perceber o que acontece em outras localidades”

casos, como nos módulos I e VIII, sugeriram que uma revisão fosse feita para melhor aproveitamento dos conteúdos.

● a grande maioria dos alunos elogiou o curso e afirmou que o conteúdo disponibilizado auxiliará no desenvolvimento de ações estratégicas em suas respectivas instituições e localidades de atuação. Um dos pontos mais comumente encontrados nos depoimentos dos alunos foi a importância da troca de experiências entre agentes de diferentes regiões do país e, daí a necessidade de se apresentar questões para debate que sejam amplas e possibilitem a discussão a partir de realidades específicas.

A equipe do projeto, juntamente com os demais parceiros, realizou a análise e discussão dos resultados alcançados com a turma piloto, os quais subsidiaram todo o processo de reorganização dos conteúdos, dinâmicas e processos para estruturação das próximas turmas.

#### 6.1.2. AS TURMAS 2, 3 E 4:

O processo de avaliação da turma piloto apontou a necessidade de alguns ajustes que contribuiriam para a qualificação do curso ofertado a turma 2 (realizado no período de 05/08 a 25/09/2011) e que contou com 301 alunos inscritos.

Os principais resultados alcançados na turma 2, segundo relatório elaborado pela equipe da DUO Comunicação, a partir da tabulação das fichas de avaliação preenchidas pelos alunos participantes, são os seguintes:

● em relação às contribuições que o curso proporcionou para a atuação profissional de forma geral, 34% dos participantes responderam que promoveram reflexões e debates sobre conceitos importantes; 26% afirmaram que ajudou a refletir sobre a própria prática profissional; 23% relataram que o curso proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais da área, sendo estas três respostas as mais frequentes. Entre os entrevistados, 17% ainda relataram que

puderam perceber uma modificação de aspectos da própria prática profissional.

☉ em sintonia com os comentários realizados pelos alunos da turma piloto, os novos alunos elogiaram, de forma geral, a qualidade dos textos e em alguns casos específicos (como no módulo sobre Gestão e Administração de Recursos), solicitaram documentos complementares para melhor compreensão do tema. Os módulos Articulação Político-Institucional e Seminário Plano Operativo Local foram muito elogiados por sua aplicabilidade e possibilidade de desdobramentos nas realidades locais.

☉ sobre a participação dos professores nas questões do Fórum, diversos alunos elogiaram e afirmaram que foram muito proveitosas as discussões.

☉ ao avaliar as contribuições para a atuação no campo profissional, muitos alunos se mostraram satisfeitos e afirmaram que certamente aplicarão os conhecimentos adquiridos na realidade cotidiana. Diversos alunos ainda afirmaram que os documentos complementares serão muito úteis e contribuirão para o acompanhamento de ações estratégicas em suas respectivas instituições e localidades de atuação.

Segundo o relatório elaborado pela DUO Comunicação, os alunos da Turma 3 ao avaliar as contribuições para a atuação no campo profissional, deram uma resposta muito positiva às mudanças na dinâmica do curso, afirmando ter contribuído para a atuação profissional. Foram registrados comentários, assim como nas turmas anteriores, que ressaltavam a importância de debates que possibilitavam a discussão das etapas metodológicas do PAIR sem desconsiderar as particularidades das realidades locais. Foi possível, inclusive, identificar a demanda dos alunos por questões teórico-conceituais (que foi avaliada como pertinente e incluída na quinta turma). Esse retorno positivo e demais questões evidenciam-se nas seguintes falas dos alunos<sup>4</sup>:



## Depoimento Aluna Turma 2

“Para mim foi muito válida essa experiência, tendo em vista que nós que trabalhamos nos municípios (Barreirinha) do Estado do Amazonas, não temos oportunidades de sairmos para a Capital, para Capacitações, Seminários, Conferências, não recebemos nenhum tipo de ajuda, e quando vamos é por nossa conta e risco. E assim ficamos muitas vezes alheios as evoluções e exigências profissionais. Fico muito grata por essa oportunidade”.



“Na minha opinião o curso foi de grande valia, pois pude entender como funciona o PAIR e de que forma ele pode ser implementado no meu município”

<sup>4</sup>Os depoimentos dos alunos foram extraídos dos relatórios elaborados pela DUO Comunicação



“O curso Disseminação da Metodologia do PAIR proporcionou interação, socialização, conhecimento entre profissionais de diversas áreas, culturas e realidades diferentes dentro de um mesmo país, mas que vivenciam a mesma problemática, o que nos possibilita uma reflexão aprimorada acerca da temática da violência sexual contra as crianças e adolescentes. Desse modo, parablenizo a equipe promotora desse curso e sugiro que se dê continuidade ao curso para que, de certo, a “disseminação da metodologia” alcance sua plenitude”.



“O curso ajudou-me a refletir sobre minha prática como profissional de psicologia e me proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais do meu local de trabalho. Vejo também que o curso proporcionou compartilhamento de experiências para municípios em que ainda não foi implantado o PAIR. Agradeço a oportunidade, o esforço dos professores que sempre estiveram a disposição para ajudar nas dúvidas e até mesmo dando informações importantes.”



“O curso particularmente foi enriquecedor ampliou meus conhecimentos esclareceu muitas dúvidas sobre o funcionamento das instituições de trabalho da área e contribuiu para esclarecer e debater juntos aos colegas de trabalho o quanto se pode fazer e como fazer para mudar qualquer realidade.”

Com base nas avaliações respondidas pelos alunos e tabuladas pela DUO Comunicação, de forma geral, houve uma manutenção da avaliação positiva em relação ao curso ofertado à turma 4:

- a grande maioria dos alunos avaliou os textos dos módulos e os materiais complementares disponibilizados como ótimos ou bons,
- a maioria avaliou como ótima a participação dos professores,
- os alunos avaliaram os debates como “bons” em sua maioria, sendo este um indicativo de que novas dinâmicas de discussão poderiam ser estabelecidas que as tornassem mais próximas dos contextos dos participantes.
- no que se refere às contribuições que o curso proporcionou para a atuação profissional de forma geral, 32% dos participantes responderam que promoveu reflexões e debates sobre conceitos importantes; 26%

afirmaram que ajudou a refletir sobre a própria prática profissional; 18% relataram que o curso proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais da área. Vale ressaltar que 21% ainda relataram que puderam perceber uma modificação de aspectos da própria prática profissional.

De forma geral, os resultados do curso da turma 1 a turma 4 revelam o seguinte:

➤ No que se refere ao perfil dos alunos

- a maioria do público participante do curso foi do sexo feminino;
- a maioria do público participante possuía nível superior completo e/ou especialização de nível superior, embora, com a participação também alunos com escolaridade de nível básico e fundamental;
- as áreas de formação profissional de maior incidência foram Serviço Social e Psicologia.

➤ No que se refere à avaliação do curso:

- a maioria dos alunos refere que o curso promoveu reflexões e debates sobre conceitos importantes e ajudou a refletir sobre suas práticas profissionais;
- a maioria dos alunos considera os textos bases como ótimos e os materiais complementares ótimos ou bons;
- a participação dos professores e os debates propostos também foram avaliados, pela maioria dos alunos como ótimos ou bons;
- a maioria do público participante considerou como ótima a contribuição do curso para sua prática profissional;
- os alunos, em sua maioria, afirmaram que se fossem participar de um curso com o mesmo conteúdo, optariam por participar de um curso de pós-graduação totalmente a distância ou participaria de um curso de pós-graduação semipresencial.

### 6.1.3. A TURMA 5: NOVAS MUDANÇAS, COM A INCLUSÃO DE NOVOS CONTEÚDOS

Os conteúdos disponibilizados para quinta turma agregou questões teórico-conceituais relacionadas ao tema violência sexual contra crianças e adolescentes, tendo por referência a matriz de capacitação do PAIR, e também enfocou a metodologia do PAIR. A definição desse conteúdo foi pautada pelas demandas por aprofundamento e também pelos equívocos apresentados nas respostas dos alunos nas turmas anteriores. Portanto, constituiu-se em um processo cuidadoso e dialogado com todos os parceiros, demandando um exercício intenso de reflexão e discussão não só para definir as questões teórico-conceituais/temáticas a serem abordadas, mas também para definir os especialistas que seriam os responsáveis pela facilitação das discussões (professores).



#### Depoimento Aluno – Turma 5:

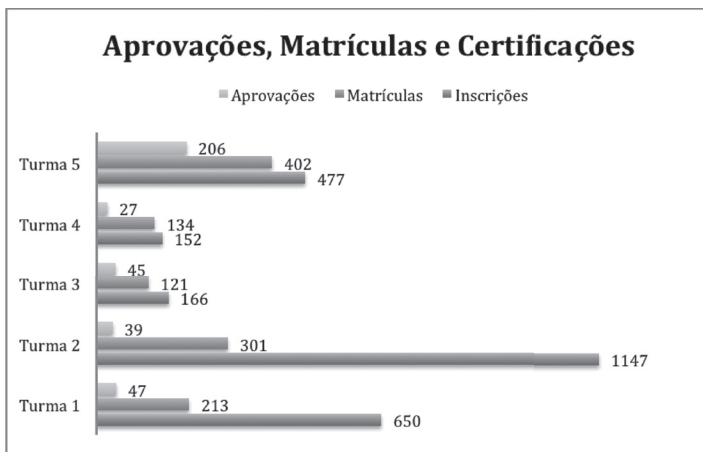
“As aulas foram essenciais para o entendimento dos temas abordados, porém faz-se necessário um maior aprofundamento dos conteúdos, pois o tempo foi muito curto. Entendo que preciso aperfeiçoar meus conhecimentos acerca da violência sexual e principalmente sobre a metodologia do PAIR, para assim contribuir com esse enfrentamento em meu município”.

É importante destacar que a duração das aulas, na primeira turma, foi de 05 dias cada módulo, tendo sido alterada para 07 dias nas turmas que se seguiram, de acordo com a demanda gerada pelos próprios alunos nos questionários de avaliação. No entanto, considerando a peculiaridade da turma 5, optou-se por reduzir o número de dias por módulo e aumentar o número de módulos na perspectiva de abarcar a maior diversidade de conteúdo.

Em relação às contribuições que o curso proporcionou para a atuação profissional, segundo relatório elaborado pela equipe da DUO Comunicação, a partir da tabulação das fichas de avaliação preenchidas pelos alunos participantes, de forma geral, “29% dos participantes responderam que promoveu reflexões e debates sobre conceitos importantes; 21% afirmaram que ajudou a refletir sobre a própria prática profissional; 21% relataram que o curso proporcionou espaços de diálogo com outros profissionais da área, sendo estas três respostas as mais frequentes e comumente conjugadas. Os alunos falaram ainda sobre o papel do curso na formação profissional e cidadã, assim como na importância para o estabelecimento de redes sociais e na conscientização de um cenário mais amplo do enfrentamento à violência sexual infantojuvenil no território brasileiro”. (extraído do Relatório DUO).

As mudanças adotadas com vistas ao aperfeiçoamento do curso (com a inclusão de questões teórico-conceituais ao conteúdo) revelam-se também do ponto de vista quantitativo. O gráfico abaixo indica aumento significativo em relação às turmas anteriores nas aprovações dos alunos da quinta turma.





#### 6.1.4. ASPECTOS POSITIVOS

As questões levantadas pelos alunos em suas avaliações foram ratificadas e validadas na fala da representação dos alunos durante a realização da Oficina Nacional de Avaliação<sup>5</sup> que destacou como aspectos positivos do curso os seguintes:

- acessibilidade (curso gratuito, garante a participação);
- importância da certificação;
- material didático de qualidade e fácil compreensão;
- possibilidade de conhecer as diferentes experiências e as diferentes práticas;
- possibilidade de ser um multiplicador;
- agilidade no retorno, por parte dos monitores;
- importância do último módulo (gestão e captação de recursos);
- acesso ao conhecimento que contribuiu para refletir e mudar a prática profissional;
- no que se refere ao conteúdo da Turma 5:

- acerto na estratégia de incluir conteúdo (previamente), pois facilita e contextualiza a metodologia.
- necessidade de inclusão do conteúdo (temáticas) como forma de diagnosticar fragilidades e falta de conhecimento sobre a temática.
- importância de conciliar metodologia e conceitos.

### 6.1.5. ASPECTOS NEGATIVOS

Os alunos (por ocasião da Oficina Nacional de Avaliação) também apontaram as fragilidades do curso, nos seguintes aspectos:

- lay out da plataforma dificulta a navegação;
- necessidade de maior cobrança na formulação das respostas (solicitação de reformulação de respostas);
- problemas técnicos da plataforma (como, por exemplo, o nível de aproveitamento/progresso da turma);
- demora do recebimento do certificado;
- pouca divulgação nas secretarias municipais e estaduais e para a sociedade civil;
- questionário final deve ser disponibilizado na plataforma, e não enviado por email;
- falta de participação efetiva de alguns professores (havia demora nas respostas dos professores. Importância de nominar e chamar a atenção dos alunos);
- ausência de anulação de respostas incorretas e envio de notificação aos alunos de que suas respostas devem ser revistas;
- ausência de indicação na plataforma dos participantes por município e por estado (perfil dos alunos por estado), que poderia favorecer uma integração e uma mobilização local.

<sup>5</sup>Oficina realizada nos dias 14 e 15/05/2012 em Brasília.

# 7. Avaliação do projeto na perspectiva dos professores

Os professores também responderam instrumentos específicos para avaliação do curso e participaram de encontros técnicos e da oficina nacional de avaliação do projeto.

A avaliação dos professores apresentada por ocasião da oficina centrou-se na avaliação da quinta turma e não apresentou consensos em todos os aspectos.

De forma geral, os professores do curso consideraram:

- a plataforma EAD/DUO de fácil uso, porém de difícil integração.
- o suporte oferecido pela DUO satisfatório.
- a metodologia a distância utilizada adequada.

## 7.1. ALGUNS ASPECTOS DE DESTAQUE:

→ o ritmo de calendário das aulas foi considerado suficiente para a leitura do texto base, a elaboração das respostas dos alunos e para as intervenções dos professores.

→ os textos bases bastante adequados ao conteúdo (claros e objetivos).

→ adequação do conteúdo aos objetivos do curso.



Depoimento de professora:

“Não havia problema no conteúdo proposto. Para o debate teórico-conceitual, os módulos deveriam ser estes”.

→ participação e domínio dos alunos (esse tópico revelou opiniões discordantes entre os professores, embora a maioria tenha considerado como boa, alguns classificaram como regular ou ruim). Essas questões, nem sempre concordantes, são apontadas nos seguintes depoimentos<sup>5</sup> dos professores:

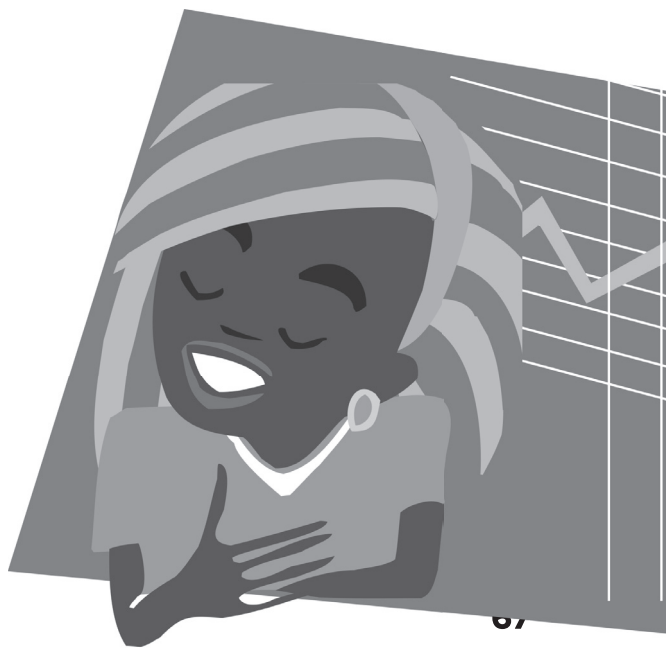


“A grande heterogeneidade da turma. Os níveis de compreensão dos profissionais sobre sua própria prática é muito distinto. Alguns reproduzem de forma acrítica representações sociais do senso comum sobre violência sexual. Isto leva a crer que a prática e a reflexão sobre a prática ainda merecem maior atenção”.



“No formato de educação a distância, é imprescindível o empenho do cursista na leitura do material e na reflexão das questões colocadas pela coordenação. Nem sempre isto acontece a contento. Fica evidente que muitos não se detiveram, por motivos muitos, na leitura do material”.

“Os depoimentos foram extraídos das fichas de avaliação e dos relatórios elaborados pelos professores.



→ Estratégia de incluir conteúdos teórico-conceituais foi considerada acertada.



“Pelos comentários no fórum, foi percebido que a turma estava fazendo a leitura do texto e se apropriando dos seus conteúdos. Acredito que, se houvesse mais tempo, seria possível o grupo articular mais estes conteúdos com a sua prática e refletir mais sobre o tema, a partir de outras referências”.

→ importância de contextualizar a teoria à realidade de cada município. Nesse sentido, foi reforçada a necessidade do professor buscar construir o diálogo com o aluno considerando as distintas realidades e o lugar de onde esse aluno fala.

## 7.2. ASPECTOS POSITIVOS APRESENTADOS PELOS PROFESSORES:

- relação com a equipe de trabalho (IA, DUO, Projectus) aberta, disponível e acessível.
- melhoria do nível dos alunos.
- leitura anterior do texto base.
- acesso fácil à Coordenadora, sempre atenta a responder as dúvidas e a sanar dificuldades.

• disponibilidade da monitoria para resolver dificuldades no acesso da plataforma.

• motivação dos alunos, representando várias regiões do país e que atuam em nível de gestão e atendimento direto as crianças e adolescentes.

• maior participação dos alunos.

• melhor nível da participação dos alunos, provavelmente em função do maior interesse em discutir conteúdos.

• relato de alguns alunos de que o conteúdo ajudará bastante em sua prática cotidiana e na organização do trabalho em rede.

• entusiasmo e comprometimento dos alunos.

• estrutura da plataforma: simples e de fácil acesso.

• nível de organização do curso

### 7.3. ASPECTOS NEGATIVOS APONTADOS PELOS PROFESSORES:

• identificação em algumas postagens de equívocos nitidamente advindos da falta de leitura do texto-base;

• avaliação dos cursistas precisa ser mais individualizada;

• respostas inconsistentes;

• lentidão/paralisação da Plataforma;

• dificuldade de acesso ao material do curso (a plataforma dificultava, poderia ser mais direta)

• pouco tempo para as disciplinas;

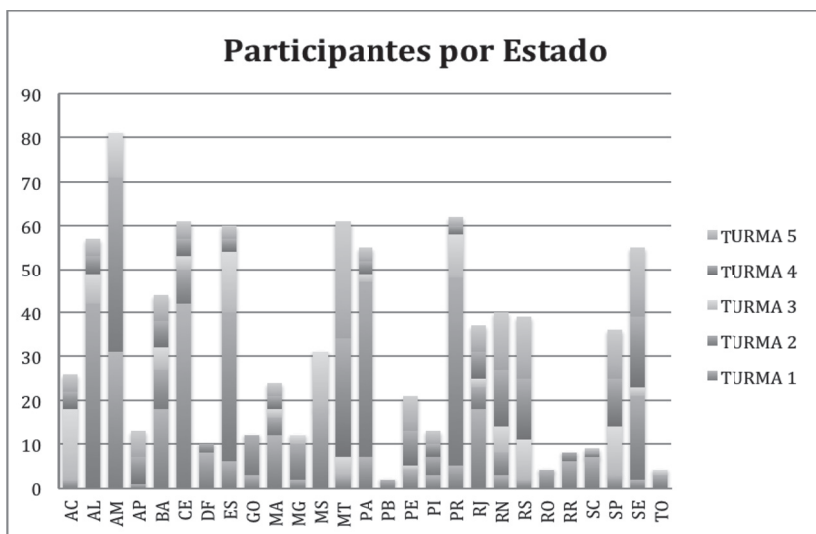
• participação da turma no fórum muito restrita à referência do texto, com pouca interação entre alunos e poucas reações às provocações do professor;

• ausência de disponibilização de textos e outras referências que pudessem enriquecer mais as reflexões da turma;

Apesar de algumas discordâncias, por ocasião da Oficina Nacional de Avaliação do Projeto alguns aspectos foram consensuados com a participação dos alunos, dos parceiros e dos professores:

#### 7.4. ASPECTOS POSITIVOS CONSENSUADOS:

- inserção da abordagem teórico-conceitual associada à metodologia do PAIR
- alinhamento entre professores para busca de estratégias de qualificação do curso
- qualidade do material teórico-conceitual
- alcance e capilaridade do curso: proposta que buscou construir uma ferramenta que atendesse os diferentes perfis de público, sem perder a qualidade na abordagem das questões e temáticas tratadas;
- alcance com baixo custo de alto número de alunos com menos recursos (democratização do acesso). A democratização de acesso evidencia-se, por exemplo, pela cobertura geográfica do curso; que possibilitou a participação de alunos das diferentes regiões do país, conforme demonstra o gráfico:



- linguagem dos textos acessível
- perfil dos professores adequado a metodologia e ao curso (perfil qualificado e comprometido com a questão da defesa dos direitos humanos)
- carga horária adequada
- contribuição para o fortalecimento das redes locais
- Ampliação das formas de disponibilizar material (ppt, vídeo etc)
- ousadia da proposta
- escala com qualidade
- preocupação com avaliação do processo
- inclusão do módulo de protagonismo

O processo de construção e implementação do Projeto foi viabilizado por meio da criação de espaços de discussão que contribuiu de forma significativa, para a definição compartilhada de estratégias de ação e encaminhamentos em todos os níveis (planejamento, execução, monitoramento e avaliação). Dessa forma, o trabalho em conjunto e a complementaridade das ações dos parceiros foram fundamentais para o resultado final do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR.

E, considerando a relevância dos parceiros e a importância de sua participação em todas as etapas do Projeto, durante a Oficina Nacional de Avaliação estes se fizeram presentes e também apresentaram suas considerações, conforme revelam os seguintes depoimentos:



## REPRESENTANTE DA UECE

O Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR, via EAD, e, consequentemente sua avaliação, compreendem diferentes aspectos:

- ⊖ credibilidade e complementaridade dos parceiros envolvidos: cada parceiro contribuiu com seu papel específico, mas trabalhou-se de forma bastante integrada;
- ⊖ pertinência da temática discutida com forte demanda de formação;
- ⊖ proposta com capilaridade que atende diferentes perfis de público que contribui para a democratização de acesso e flexibilidade. O Projeto buscou construir uma ferramenta que contemplasse a heterogeneidade do público, sem perder a qualidade na abordagem das questões e temáticas tratadas;
- ⊖ destaque para atuação do Instituto Aliança, uma instituição que, na implementação dos projetos que desenvolve, revela preocupação com a escala, mas preserva a qualidade;
- ⊖ dimensão do projeto: 5 turmas foram contempladas em relativo pouco espaço de tempo;
- ⊖ legitimidade política: a parceria com a SDH/PR foi fundamental;
- ⊖ capacidade de mobilização;
- ⊖ registro, sistematização, disseminação de uma metodologia: disponibilizar a metodologia, inclusive os instrumentais, é um aspecto fundamental;
- ⊖ validação de prática: iniciar com projetos pilotos e a partir de pro-

cessos avaliativos e de sistematização dos aprendizados ampliar sua abrangência;

- produção de conhecimento;

- resultados alcançados bastante positivos: e que indicam êxito. Houve uma preocupação muito grande em garantir conteúdo de qualidade, refletindo uma preocupação político pedagógico.



## → REPRESENTANTE DO COMITÊ NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL

O Projeto merece destaque como uma experiência diferenciada de disseminação e ampliação da possibilidade do acesso à metodologia do PAIR. O Comitê tem a missão de monitorar o Plano Nacional, cada ação prevista e executada, cada investimento feito, e tem buscado apoiar ações que viabilizem a formação dos atores em rede. O apoio ao Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR situa-se nesse contexto; portanto, é uma ação de extrema relevância, visto que possibilita a mobilização e a formação de redes, considerando as precariedades das redes locais em muitos municípios do Brasil.



→ **REPRESENTANTE DA ESCOLA DE CONSELHOS/  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL**

Vale a pena ressaltar que a experiência de implementação da metodologia do PAIR possibilitou a aproximação da Universidade (mundo acadêmico) ao contexto local e às realidades concretas. (...)

O Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR foi ousado e possibilitou a aproximação a realidades distintas. Embora, contribua para a disseminação da metodologia de fomento e fortalecimento de redes locais, o projeto em si não garante que isso tenha um impacto direto nas ações locais. Faz-se necessário considerar os diferentes contextos, a cultura cristalizada



## → REPRESENTANTE DA DUO INFORMAÇÃO E CULTURA

Durante a implementação do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR viveu-se o real sentido da palavra parceria, garantindo uma participação ativa de todos os sujeitos/instituições envolvidas. (...) No que se refere a EAD, cabe elencar algumas considerações:

- ☉ A EAD é uma estratégia eficaz quando pensamos em um país como o Brasil (dimensão continental), pois permite o acesso de pessoas que não teriam se não fosse a EAD.
- ☉ A EAD permite a troca de experiências entre pessoas de contextos e realidades muito diferentes.
- ☉ A EAD é um processo de socialização e construção de conhecimento de forma colaborativa.
- ☉ A EAD não é melhor nem pior do que outras metodologias de ensino, ela é diferente.



# Considerações Finais

O Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR constituiu uma proposta inovadora centrada no desafio de garantir o acesso aos gestores locais e técnicos de diferentes realidades e regiões do país uma proposta metodológica que contribui para a discussão e implementação de parâmetros técnicos e éticos mínimos que orientem ações em rede e que se sustentam em marcos teórico-conceituais, normativos e legais de defesa e promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Esse desafio acentua-se quando a alternativa estratégica da ação de formação opta pela educação a distância, demandando, assim, rigor conceitual e metodológico sem desconsiderar a heterogeneidade do perfil dos alunos e a diversidade das realidades locais nas quais estão inseridos e contextualizadas suas práticas profissionais.

Considerando o processo contínuo de monitoramento e avaliação realizado durante a implementação do Projeto Disseminação da Metodologia do PAIR, constata-se que os resultados foram bastante positivos, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo (configurando-se como uma estratégia acertada de disseminar em



larga escala, sem perder a qualidade). Isso, não implica, necessariamente, na afirmação de que aspectos não precisam ser aperfeiçoados, ao contrário, apontaram (ao longo de todo processo) que ajustes foram necessários com vistas à qualificação da formação. Além de ajustes, a avaliação apontou ainda a relevância e pertinência da proposta, indicando a necessidade de continuidade do Projeto, visto que o mesmo, além do seu caráter mobilizador, assegura uma formação com potencial para reflexão, discussão e revisão das ações em rede de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

É importante ressaltar que a sustentabilidade das ações fomentadas pela disseminação da metodologia do PAIR passa por uma compreensão e pela incorporação da metodologia pelos gestores públicos. O curso EAD possibilitou aos gestores e atores da rede ter acesso à metodologia enquanto ferramenta para a rede de proteção organizar suas ações para o enfrentamento da violência sexual.

A metodologia do PAIR não é a resposta para enfrentar a violência sexual, mas constitui uma excelente ferramenta para estruturar essas respostas.

